

AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Leonardo de Oliveira Moreno (PIC/Uem), Emanuel de Souza Louback (PIC/Uem),
Célia Regina de Godoy Gomes (Orientadora), e-mail: celinhagogo@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde/Maringá

Ciências da Saúde, Saúde Coletiva

Palavras-chave: distúrbios musculoesqueléticos, região anatômica, estudantes de medicina.

Resumo:

Identificada como a principal causa de ausência no trabalho entre os profissionais de saúde, os distúrbios osteomusculares têm acometido também estudantes universitários antes da idade laboral, principalmente os da área de saúde, devido à incorreção postural somada às altas cargas horárias e rotinas estressantes da graduação. Este estudo transversal foi realizado no ano letivo de 2018 com 185 estudantes de medicina da Universidade Estadual de Maringá dos cinco primeiros anos. Dentre esses, 82,2% foram acometidos por distúrbios osteomusculares em pelo menos uma região nos últimos 12 meses, sendo a parte inferior das costas e o pescoço as regiões anatômicas de maior acometimento (53,5% em ambas). Pouco mais de um terço dos estudantes relataram impedimento na realização de alguma atividade nesse período por esse problema. Houve diferença estatisticamente significativa entre os anos quanto à presença de distúrbios, nos últimos 12 meses, nos joelhos e no quadril/coxas e, na última semana, nos joelhos. Estudantes do 3º ano também tiveram mais chances de terem esses distúrbios nos ombros, na parte superior e inferior das costas, nos punhos/mãos, nos joelhos e no quadril/coxas quando comparados aos outros anos.

Introdução

O Instituto Nacional para Saúde e Segurança Ocupacional (NIOSH-National Institute for Occupational Safety and Health) define distúrbios osteomusculares como aquelas injúrias ou desordens dos músculos, nervos, tendões, ligamentos, cartilagens e estruturas de suporte dos membros superiores e inferiores, pescoço e região lombar, que são causados, agravados ou exacerbados pelo exagero de carga ou exposição prolongada a fatores físicos tais quais repetição, força, vibração ou postura incorreta (SHAIKHJI et al., 2015).

No ambiente universitário, principalmente os estudantes da área de saúde, estão expostos diariamente a situações de vivência profissional nas quais eles já podem

incorporar posturas inadequadas se não forem orientados corretamente (PAIXÃO; TASSITANO; SIQUEIRA, 2013).

São poucos os estudos publicados na literatura endereçados especificamente à ocorrência de dores osteomusculares em estudantes da graduação médica, mesmo a taxa de prevalência dessas dores nesses estudantes chegando a ser até maior do que a taxa reportada em parteiras, enfermeiras, médicos e profissionais de odontologia (ALGARNI et al., 2016). Este estudo, então, será composto de uma pesquisa com estudantes da graduação de medicina do 1º ao 5º ano, a fim de analisar os sintomas osteomusculares nesta população e trazer novas informações que permitam a abertura de novos horizontes para futuras pesquisas relacionadas aos estudantes de medicina especificamente.

Materiais e métodos

Foram avaliados os estudantes do curso de Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM), do 1º ao 5º ano, totalizando 203 acadêmicos de ambos os gêneros. Os critérios de seleção adotados foram: ser acadêmico de medicina regularmente matriculado do 1º ao 5º ano na UEM e idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos do estudo os questionários com preenchimento incompleto e a não assinatura no termo de consentimento. Todos os procedimentos foram conduzidos seguindo as normas éticas de experimentação com seres humanos.

Para coleta de dados, utilizou-se uma ficha de coleta de dados sociodemográficos e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), para mensuração de sintomas osteomusculares. O QNSO consiste em escolhas múltiplas ou binárias quanto à ocorrência de sintomas nas diversas regiões anatômicas nas quais são mais comuns, considerando os 12 meses e os sete dias precedentes à entrevista, bem como relatar a ocorrência de afastamento das atividades rotineiras e a consulta a algum profissional de saúde pelos sintomas, no último ano.

Para análise dos dados foram utilizadas estatísticas descritivas (frequências relativas e absolutas, médias, desvio-padrão e medianas) e organizados em planilhas do Google Sheets, e utilizado o software GraphPad Prism.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 185 estudantes, dentre um total de 203 devidamente matriculados do 1º ao 5º ano. Dos participantes 62,2% pertencem ao sexo masculino e 37,8% ao feminino. O peso médio obtido foi de 69,8 Kg, variando entre 43 e 150 Kg, e a média de altura geral foi de 1,72m. O IMC (índice de massa corporal) médio obtido para a população foi de 23,3 kg/m², variando entre 16,9 e 58,6 kg/m².

As frequências absolutas e relativas dos sintomas osteomusculares apresentados pelos estudantes de medicina podem ser observados na Tabela 1 e Figura 1. Estudos sobre a presença de distúrbios osteomusculares no grupo de estudantes de medicina não são tão frequentes, contrariamente àqueles com estudantes de outras áreas da saúde (fisioterapia, enfermagem e odontologia). Apesar disso, a prevalência desses distúrbios é alta nos estudantes de medicina (ALGARNI et al., 2016), sendo que dos 185 alunos que responderam o questionário 82,2% referiram

algum sintoma osteomuscular nos últimos 12 meses em pelo menos um segmento corporal questionado, sendo os locais em que mais foram referidos problemas, o pescoço e a parte inferior das costas (ambos com 53,5%) (Tabela 1).

Ainda no que se refere a sintomas nos últimos 12 meses, o 3º ano foi o que mais referiu dor nesse período (92,5%) (Figura 1).

Dentre os alunos questionados, 50,3% referiram problemas osteomusculares na última semana em pelo menos uma das áreas (figura 1), sendo a parte inferior das costas a região onde mais foram referidos esses problemas (25,9%) (Tabela 1).

Quanto ao afastamento de alguma atividade e consulta à profissional de saúde no último ano pelos sintomas 35,7% e 22,7% dos alunos relataram essas situações, respectivamente (figura 1), sendo a parte inferior das costas a principal região responsável também por ambas situações (Tabela 1).

Tabela 1- Dados referentes aos sintomas osteomusculares apresentados nos últimos 12 meses e 7 dias, afastamento de atividades e consulta à profissional, no último ano, por região anatômica.

| Região Anatômica | 12 meses N (%) | 7 dias N (%) | Afastamento N (%) | Consulta N (%) |
|---------------------------|-------------------|-----------------|----------------------|-------------------|
| Pescoço | 99 (53,5) | 32 (17,3) | 9 (4,9) | 6 (3,2) |
| Ombros | 65 (35,1) | 23 (12,4) | 15 (8,1) | 14 (7,6) |
| Parte superior das costas | 72 (38,9) | 29 (15,7) | 7 (3,8) | 11 (5,9) |
| Cotovelos | 13 (7,0) | 3 (1,6) | 2 (1,1) | 1 (0,5) |
| Punhos/mãos | 54 (29,2) | 14 (7,6) | 9 (4,9) | 6 (3,2) |
| Parte inferior das costas | 99 (53,5) | 48 (25,9) | 27 (14,6) | 16 (8,6) |
| Quadril/coxas | 46 (24,9) | 20 (10,8) | 13 (7,0) | 13 (7,0) |
| Joelhos | 58 (31,4) | 17 (9,2) | 18 (9,7) | 10 (5,4) |
| Tornozelo/pé | 54 (29,2) | 23 (12,4) | 14 (7,6) | 11 (5,9) |

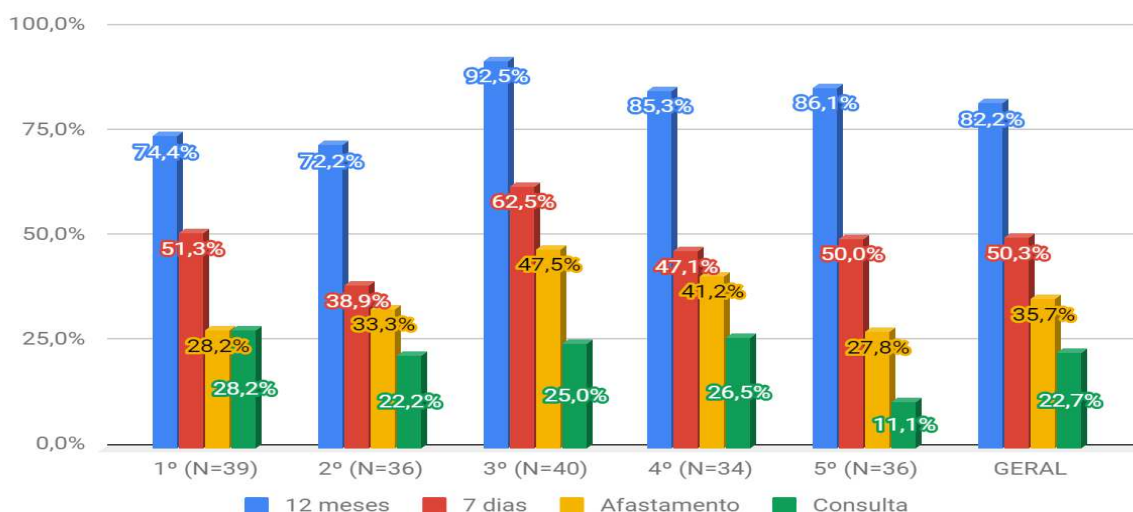


Figura 1. Dados referentes aos sintomas osteomusculares apresentados nos últimos 12 meses e 7 dias, afastamento de atividades e consulta à profissional, no último ano, entre os anos de estudo e geral.

Conclusões

A prevalência de distúrbios osteomusculares entre os estudantes de medicina da Universidade Estadual de Maringá é alarmante pelo grande acometimento referido (82,2%), prejudicando a realização de atividades normalmente. As regiões mais acometidas são a parte inferior das costas e o pescoço (53,5%).

Agradecimentos

Agradecemos à nossa orientadora Célia Regina de Godoy Gomes por todo auxílio.

Referências

ALGARNI, A. D. et al. The Prevalence of and Factors Associated with Neck, Shoulder, and Low-Back Pains among Medical Students at University Hospitals in Central Saudi Arabia. **Pain Research and Treatment**, v. 2017, 2017.

SHAIKHJI, N. M. et al.. Prevalence of work-related musculoskeletal disorders among dental students in southern Karnataka district. **International Journal of Physiotherapy**, v.2, n.3, p. 518-523, Junho, 2015.

PAIXÃO, M. S.; TASSITANO, R. M.; SIQUEIRA, G. R. Prevalência de desconforto osteomuscular e fatores associados em estudantes universitários. **Revista Brasileira em Promoção em Saúde**, v. 26, n. 2, p. 242-250, abril/junho, 2013.